



CENA/USP

Mel de abelhas sem ferrão ganha tese de doutorado

Apesar de ser detentor da maior diversidade de abelhas sem ferrão de todo o planeta, a produção do mel brasileiro é baseada na espécie exótica *Apis mellifera*, também conhecida como abelha-europeia. Contudo, mesmo sendo um dos maiores produtores mundiais desse produto, a criação das espécies nativas ainda é pouco explorada no país.

Diante do pouco conhecimento disponível, pesquisa do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena/USP) estu-

dou a composição do produto derivado de algumas espécies sem ferrão, comparando-o com o mel das tradicionais abelhas de listras amarelas.

"Os méis das abelhas nativas são muito diferentes das de *Apis mellifera*, o que o torna um nicho comercial ainda pouco explorado. Ainda mais porque sua produção apresenta grande potencial para agregar valor econômico sustentável aos ecossistemas brasileiros, sobretudo os florestais", afirma André Luis

Lima de Araújo, autor da tese de doutorado na área de concentração química na agricultura e ambiente.

Com o tema 'Estudo da qualidade do mel de abelhas sem ferrão por análise por ativação neutrônica instrumental', defendida em novembro, sob orientação da professora Elisabete De Nadai Fernandes, Araújo justifica a importância de sua pesquisa lembrando que 70% da produção dos alimentos do mundo de-

pendem da transferência de pólen pelas abelhas.

Além do próprio mel, o estudo avaliou a composição química do pólen, principal fonte de minerais para a colmeia, e as próprias abelhas, num total de 13 espécies, que também foram coletadas para a correlação de seus respectivos méis. Para tanto, o pesquisador coletou amostras em cinco estados brasileiros (Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Santa Catarina e São Paulo), totalizando 77 colmeias.